

FASE DIFÍCIL EXIGE ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA.



Qual seu nível de preocupação?

Faça o teste e veja se o descontrole financeiro está afetando seu desempenho no trabalho.

www.serasaconsumidor.com.br/testes/teste-indicador-de-educacao-financeira/

As dívidas e as prestações mensais, sem dúvida, são a maior assombração de quem se vê sem emprego de uma hora para a outra. Contatar os credores de financiamentos para expor a situação e alongar prazos é uma das saídas, mas a venda de bens com liquidez, como o carro, também deve ser considerada. O desempregado precisa ter em mente que trata-se de uma fase complicada e cheia de restrições, mas que pode ser atravessada desde que haja organização e disciplina. Muitas vezes, a condição é um estímulo para começar um novo estilo de vida, em um posto de trabalho melhor ou até como patrão.

Os especialistas da Serasa Experian organizaram um roteiro prático - avaliado pelo CATe (Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo), da prefeitura de São Paulo – para auxiliar as pessoas em condição de desemprego:

1

Encare a situação de frente

Agora é hora de saber quais são os recursos disponíveis, incluindo verba rescisória (pagamento de férias, 13º proporcional, multa sobre o FGTS e liberação do mesmo, quando não for justa causa), algum fundo de emergência criado para este fim e o seguro-desemprego. Esse montante será sua base financeira até encontrar um novo emprego e voltar a receber um salário.

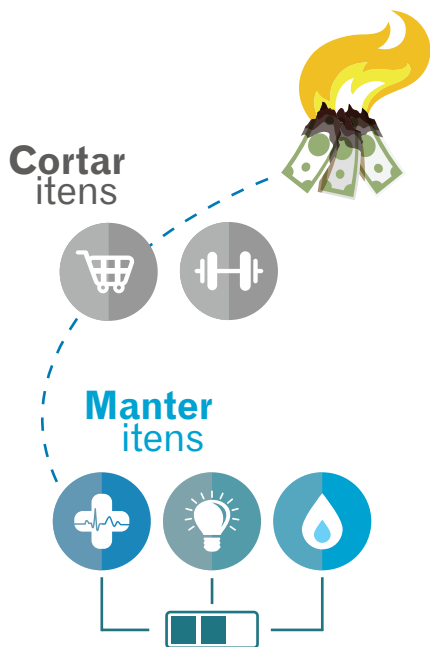
2

Não se empolgue com o dinheiro recebido

Ao se depararem com uma quantia considerável, proveniente da verba rescisória e demais benefícios, muitas pessoas se iludem e cogitam fazer investimentos, como trocar o carro ou reformar a casa, mas atenção: nesse momento você não tem mais renda mensal e esse dinheiro é seu único recurso para pagar as contas fixas durante o tempo em estará desempregado.



Cortando gastos



3

Coloque as contas na ponta do lápis

Inclua suas fontes de renda e todos os gastos (inclusive pequenas despesas do dia a dia). Manter controle total sobre as finanças é a melhor maneira de evitar o endividamento e conseguir identificar onde cortar gastos. Confira, aqui, o passo a passo para montar seu orçamento.

4

Corte itens nas despesas mensais

Não tem jeito. Uma das primeiras atitudes práticas para quem está desempregado e não vê perspectiva de um novo trabalho em curto espaço de tempo é enxugar o orçamento. Para isso, será necessária a contribuição da família. Explique que é uma situação temporária, mas para evitar transtornos maiores, algumas despesas terão que ser cortadas. Caso ainda não tenha, organize uma planilha com todas as contas mensais, incluindo dívidas e prestações. Esse hábito deve se manter por toda a vida porque ajuda a saber onde a renda mensal é empregada. Retire dessa lista tudo o que pode ser cortado temporariamente (academia, cursos de idiomas, faxineira, gastos com salão de beleza, TV a cabo etc.), e mantenha itens essenciais, como: alimentação, plano de saúde, contas de luz e água.

5

Diminua o valor das contas que não podem ser cortadas

Mesmo algumas despesas fixas devem sofrer redução. É possível economizar luz e água e restringir itens na lista de compras do supermercado ou substituí-los por produtos similares mais em conta, por exemplo.

6

Não pague com cartão de crédito

Jogar as despesas para o próximo mês, quando não há perspectiva de um novo trabalho e renda, só agravará o problema. Lembre-se de que os juros do cartão de crédito estão entre os maiores do mercado e nesta fase será bem fácil entrar em uma bola de neve com dívidas no cartão. Por isso, dê férias indeterminadas para o cartão.

Cortando gastos



7

Pague à vista

Pagando à vista as contas indispensáveis, você terá como controlar melhor sua verba, sabendo exatamente quanto pode empenhar em cada compra/pagamento.

8

Pratique a avareza

Faça economias pequenas no dia a dia, dispensando o cafezinho na padaria, o pão de queijo na esquina e a pizza no fim de semana. Esses poucos reais economizados, ao longo de um mês, transformam-se no dinheiro que falta para a conta de gás, por exemplo.

9

Economia com transporte

Em alguns momentos será mais barato deixar o carro e sair de casa a pé ou de transporte público. O procedimento evita gastos com combustível e não desgasta o veículo, adiando a manutenção e a troca de peças.



Dívidas



1

Dívidas anteriores ao desemprego

Caso o desempregado tenha dívidas atrasadas para arcar, o primeiro passo é contatar os credores e explicar a situação. Para acertar as contas com o cheque especial e o cartão de crédito, pode ser viável pedir uma atualização de valores e fazer uma proposta para quitar à vista, com desconto, se for possível empenhar a verba rescisória nesses pagamentos.

2

Seguro prestamista

Verifique se você possui um seguro prestamista contratado, normalmente oferecido junto a algumas modalidades de financiamentos. Uma vez adquirido, ele garante a quitação de dívidas em caso de desemprego involuntário (sem justa causa). O prestamista geralmente é utilizado para cobrir empréstimos bancários, dívidas no cartão de crédito, prestações de consórcio e financiamento de bens - como automóveis, eletrodomésticos e imóveis -, além do empréstimo consignado com desconto em folha. Vale lembrar que, em caso de atrasados, não há cobertura. Ele só será aplicado em mensalidades que vençam após a data de demissão.

3

Financiamentos

Caso o desemprego chegue enquanto um imóvel está sendo financiado, há duas alternativas a se considerar: se você acredita que sua recolocação profissional não demorará muito, vale a pena encontrar meios para seguir pagando as parcelas. Pedir dinheiro emprestado para amigos ou parentes é uma alternativa, mas só se houver como fazer o ressarcimento em breve. No entanto, se não há previsão para um novo emprego, o melhor é passar a dívida adiante, tentando recuperar o que já foi investido. O dinheiro deste repasse pode, inclusive, ser utilizado para a manutenção das despesas fixas enquanto durar o desemprego. O mesmo raciocínio vale para financiamentos de outros bens.

4

Fazer dinheiro

A venda de bens que tenham liquidez é um caminho viável para quem está desempregado há algum tempo e vê as dívidas se acumulando. Muito melhor do que entrar em um círculo vicioso de inadimplência é se desfazer de algum bem rentável, como um carro, por exemplo.



Dívidas



5

Não faça mais dívidas

Quando o novo emprego ainda não é uma realidade, ir atrás de empréstimos não é uma boa saída. Lembre-se: a primeira parcela do financiamento vai chegar antes que você tenha um salário.

6

Assim que for possível, comece a poupar

Passada a fase de desemprego, fica a lição: uma reserva financeira para momentos de crise é muito bem-vinda. Por isso, quando sua vida profissional estiver estabilizada e o salário voltar a ser uma realidade, faça uma reserva para as próximas eventualidades.

